

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM

Maria Cidney da Silva Soares¹, Hellen Dayana da Paz Silva², Maria Vitória Alves Dantas³ Ana Beatriz do Nascimento Silva Amaral⁴ Laryssa Portela de Araujo⁵ Wellen Cristina da Silva Dantas⁶

¹Centro Universitário UNIFACISA, (cidney.soares@unifacisa.edu.br)

²Centro Universitário UNIFACISA, (helen.dayanna@maisunifacisa.com.br)

³Centro Universitário UNIFACISA, (maria.dantas@maisunifacisa.com.br)

⁴Centro Universitário UNIFACISA, (ana.amaral@maisunifacisa.com.br)

⁵Centro Universitário UNIFACISA, (laryssa.araujo@maisunifacisa.com.br)

⁶Centro Universitário UNIFACISA, (lelinhadantas@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Identificar o entendimento de graduandos de enfermagem diante do uso da simulação realística na graduação de enfermagem. **Método:** Trata-se de pesquisa de campo, do tipo exploratória, descritiva com abordagem quantitativa realizada em meio virtual com 265 graduandos de enfermagem de qualquer local do país que estavam cursando ou já cursaram a disciplina de semiologia e semiotécnica através de um formulário online. A pesquisa foi iniciada com anuência do comitê de ética e pesquisa. **Resultados:** Participaram da pesquisa 265 alunos do curso de enfermagem de diferentes localidades do Brasil. Predominou população do sexo feminino (86,8%; n=230) com idade acima de 21 anos (55,2%; n=148) reside com familiares (89,8%; n=237), estão no primeiro semestre da graduação (19,8%; n=53) estudam no turno da noite (50,6%; n=135). Ao avaliar a metodologia simulação realística, observou-se que a maioria conhece a metodologia (80,6%; n=116), que o professor utilizou em sala (73,6%; n= 103), que foi explicado este método (69,3%; n=95) e que avaliou como muito bom (60,0%; n=72) estão do 5º a 9º semestre do curso. **Conclusões:** Ao final desse estudo, constatou-se que a simulação realística no ensino de semiologia e semiotécnica na enfermagem direciona e proporciona o conhecimento a um nível de interação entre os alunos e professor, tendo uma participação proativa deles diante dos temas abordados anteriormente colocando-os em prática.

Palavras-chave: Simulação realística; Semiologia; Semiotécnica; Enfermagem.

Área Temática: Inovações e Tecnologias no Ensino de Saúde e Educação em Saúde

Modalidade: Resumo expandido

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias educacionais digitais (TED) nas instituições permitem dinamizar e modernizar os paradigmas educacionais com uma nova ótica de interação entre aluno, professor e conteúdo educacional, minimizando a passividade dos discentes e métodos que não suprem totalmente a necessidade estudantil (GONÇALVES, 2012).

Atualmente, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) oferecem uma infinidade de possibilidades e cenários para repensar o modo de trabalhar. Na educação, essas tecnologias fornecem recursos que beneficiam o processo de aprendizagem do aluno, portanto, neste contexto, a educação-tecnologia, os materiais e os recursos possuem características especiais que permitem o processo de aprendizagem autônoma. Esses recursos didáticos podem ser ferramentas úteis para realizar a tarefa de treinamento. (FRIZON, 2019)

A união da teoria e prática aproxima os estudantes da realidade, colocando em ação suas competências como simulação da integração participativa exigida no campo de atuação futuro, permitindo reduzir a complexidade do contexto inseridos. Para a aprendizagem na semiologia e semiotécnica, importante disciplina na área de enfermagem, a simulação realística apresenta um processo dinâmico, semelhante ao da realidade, possibilitando ao estudante integrar complexidades teóricas e práticas, permitindo feedback, avaliação e reflexão. (SILVA, 2018)

Sabendo que os serviços de saúde requerem profissionais habilitados e dinamizados para resolução de problemas da comunidade, que proporcionem experiências positivas relativas à assistência prestada aos clientes e obtenha relevância na construção enriquecedora do contexto saúde-doença é necessário portanto, enfrentar os limites e desafios na formação profissional do enfermeiro pois isso significa investir e se comprometer com as mudanças, o que exige dos envolvidos nesse processo interação, integração, comprometimento e qualificação.(CUNHA; CUNHA;CUNHA, 2018).

Compreendendo que inserir a tecnologia e outras metodologias no cotidiano de um acadêmico de enfermagem o permite explorar seu potencial mediante procedimentos que exigem seu conhecimento e capacidade de alta resolução tornando-o ativo em sua formação, e assim, ampliando sua segurança profissional em estratégias de domínio individual e coletivo com uma assistência de qualidade ética e utilizadora de planejamento de cuidado integrado,

esse estudo tem como questão norteadora: Qual o entendimento de graduandos do curso de enfermagem sobre a simulação realística na disciplina de semiologia e semiotécnica?

Com o propósito de responder a esse questionamento, esse estudo tem como objetivo geral: Identificar o entendimento de graduandos de enfermagem diante do uso da simulação realística na graduação de enfermagem

2 MÉTODO

Trata-se de pesquisa de campo, do tipo exploratória, descritiva com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em meio virtual com graduandos de enfermagem de qualquer local do país que estavam cursando ou já cursaram a disciplina de semiologia e semiotécnica através de um formulário online. A amostra foi do tipo não probabilística, do tipo aleatória simples, por definição de população infinita composta por 265 alunos. Foi enviado um formulário do *Google Forms*, que em suas configurações foi aplicado a condição de que só poderia ser coletada uma resposta por cada *e-mail*, evitando assim, a duplicidade de dados nas respostas, assim na primeira parte formulário era obrigatório um endereço de *e-mail* válido, o qual recebia de forma automática uma cópia do formulário preenchido. Após a coleta foi feito download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Posteriormente foram agrupados em uma planilha e apresentados em gráficos e tabelas do Microsoft Excel 2013®. Sucessivamente, foram analisados quanto às suas ideias principais e respondendo aos objetivos que foram propostos inicialmente para possibilitar uma melhor elucidação dos resultados. A pesquisa só teve início após anuência do comitê de ética e pesquisa do CESED registrado sob número 45787721.8.0000.5175.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 265 alunos do curso de enfermagem de diferentes localidades do Brasil. Predominou população do sexo feminino (86,8%; n=230) com idade acima de 21 anos (55,2%; n=148) reside com familiares (89,8%; n=237), estão no primeiro semestre da graduação (19,8%; n=53) estudam no turno da noite (50,6%; n=135).

Ao avaliar a metodologia simulação realística, observou-se que a maioria que conhece (80,6%; n=116), que o professor utilizou em sala (73,6%; n= 103), que foi explicado este método (69,3%; n=95) e que avaliou como muito bom (60,0%; n=72) estão no 5 a 9 semestre. Ainda, apenas a variável de avaliação não apresentou associação estatisticamente significativa.

Tabela1: Análise da metodologia simulação realística de acordo com o semestre que está sendo cursado.
Campina Grande, PB, 2019.

Variáveis	Semestre que está cursando		
	1 a 4 n (%)	5 a 9 n (%)	p-valor
Conhece simulação realística			
Sim	70 (62,5)	116 (80,6)	0,001*
Não	42 (37,5)	28 (19,4)	
Algum professor utilizou em sala			
Sim	44 (41,9)	103 (73,6)	0,000*
Não	61 (58,1)	37 (26,4)	
Foi explicado este método			
Sim	54 (51,9)	95 (69,3)	0,006*
Não	50 (48,1)	42 (30,7)	
Como avaliaria este método			
Muito bom	47 (56,0)	72 (60,0)	
Bom	25 (29,8)	38 (31,7)	
Regular	11 (13,1)	5 (4,2)	0,135**
Ruim	0 (0,0)	2 (1,7)	
Péssimo	1 (1,2)	3 (2,5)	

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A simulação realística para o aprendizado no curso de enfermagem constitui bons resultados diante da pesquisa, apresentando conhecimento e avaliação benéfica devido a sua grande utilização por parte dos discentes.

Esse método de ensino é visto como diferente e inovador, permitindo apuração de senso crítico, posicionamento e consolidando saberes. Os futuros profissionais de saúde têm a oportunidade de desenvolver técnicas e ensinamentos em habilidades de competência em um ambiente favorável, permitindo praticar sem colocar em risco a vida do paciente. Dessa forma, essa estratégia desenvolve na graduação a autoconfiança, demonstrando agilidade de forma consciente e segura. (FERREIRA et al., 2018).

Ao decorrer dos anos, percebeu-se aumento na produção das tecnologias pela Enfermagem, seja no âmbito acadêmico ou gerencial. Enquanto cuidadores, a equipe de enfermagem deve estar pronta para atuar nos mais diversos tipos de serviços de saúde, sendo capacitado para lidar

com situações em que exija pensamento crítico, atitude, agilidade e melhores condições para os pacientes. Não apenas no sentido da sua capacidade para tomar decisões responsáveis quanto à saúde pessoal, mas, também, em relação a sua competência para articular intervenções no ambiente que resultem na manutenção da sua saúde. (RITTER ET AL., 2014)

4 CONCLUSÃO

Ao final desse estudo, constatou-se que a simulação realística no ensino de semiologia e semiotécnica na enfermagem direciona e proporciona o conhecimento a um nível de interação entre os alunos e professor, tendo uma participação proativa deles diante dos temas abordados anteriormente colocando-os em prática. Além das intervenções e habilidades na simulação, a aprendizagem compartilhada melhora a apreensão do conteúdo, tornando o ambiente interativo, explorando o potencial dos futuros profissionais envolvidos.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Nathália Barcelos; CUNHA, Norival Carvalho; CUNHA, Thais Naiane Barcelos. Geração Digital – Transformação Pedagógica. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 14, n. 20, p.74-83, 2015. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/506>>. Acesso em: 15 JUN. 2021.

FERREIRA, Raína Pleis Neves et al. Simulação realística como método de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-oeste Mineiro**, [s.l.], v. 8, p.1-9, 16 jul. 2018. RECOM (Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro). <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.2508>. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2508>>. Acesso em: 15 jun 2021.

FRIZON, Vanessa et al. **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS**. Anais do XII Congresso Nacional de Educação, PUCPR, 2019. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22806_11114.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

GONÇALVES, Carolina Lourenço Defilippi. **Gerações, tecnologia e educação: análise crítica do emprego educativo de novas tecnologias da informação e comunicação na educação superior da Região Metropolitana de Campinas, SP**. 2012. 66 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Unisal, Americana, 2012. Disponível em: <https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/04/Dissertação_-Carolina-Lourenço-Defilippi-Gonçalves.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2021. SILVA, Alexandre José de Carvalho;

RITTER, Charline Beatrice et al. Grupo como tecnologia assistencial para o trabalho em enfermagem na saúde coletiva. **Saúde & Transformação Social**, Santa Catarina, v. 5, n. 3, p.83-90, 2014. Disponível em:

<<http://stat.saudeettransformacao.incubadora.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/2494/4023>>. Acesso em: 21 mai. 2021.

SILVA, Alexandre José de Carvalho; CRUZ, Sayonara Ribeiro Marcelino; SAHB, Warlley Ferreira. METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UMA PROPOSTA DE OFICINA SOBRE APRENDIZAGEM POR PARES; SALA DE AULA INVERTIDA; APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA E ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES DE TRABALHO. **Anais do evento:** Tecnologias e educação a distância no ensino superior, Universidade Federal de Minas Gerais, 2018. Disponível em: <<http://revista.uemg.br/index.php/Simposioteceedadistnoenssuperior/article/view/2999>>. Acesso em: 15 jun. 2021.